

Filho único: Fecundidade desejada ou fecundidade renunciada?

A fecundidade no final dos anos férteis entre os residentes em Portugal (2013)

Andreia Maciel (amaciel@uevora.pt)

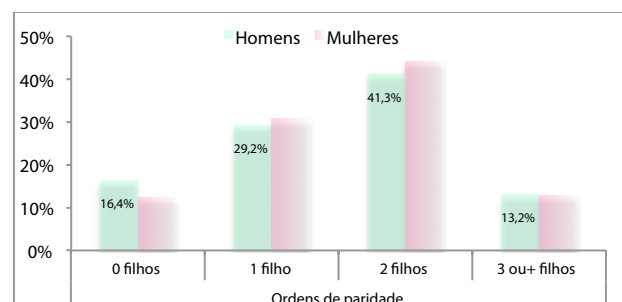
Introdução

Nesta edição, o foco das análises incidem especialmente sobre as descendências de filho único, em grande parte responsáveis pelos atuais baixos níveis de fecundidade registados em Portugal. Sabendo-se que a fecundidade do período tende a ser afetada pelos efeitos do adiamento (*tempo*), pretende-se analisar a fecundidade de uma coorte de homens e mulheres com idades entre 45-54 e 45-49 anos respectivamente, que estão próximos de findar (ou mesmo findaram) o seu período reprodutivo, já que as suas intenções de ainda ter filhos é bastante reduzida. Esta análise, realizada a partir dos dados do IFEC2013¹, permite-nos verificar a fecundidade média concluída pelos indivíduos livre das distorções do tempo ([Bongaarts & Sobotka, 2012](#)).

Descendência final de filho único no termo do período reprodutivo entre os residentes em Portugal : fecundidade desejada ou fecundidade renunciada?

Há muito tempo, que os demógrafos estão conscientes de que as mudanças no calendário reprodutivo afetam a relação entre a fecundidade da coorte e a fecundidade do período ([Bongaarts, 1998, 2002](#)). Compreendendo que a fecundidade do período tende a ser influenciada pelos efeitos do *tempo*, a análise da fecundidade realizada por uma determinada coorte, no final do seu período reprodutivo, possibilita-nos verificar os níveis de fecundidade livres das distorções do tempo.

Gráfico 1 - Fecundidade realizada (mulheres: 45-49 anos e homens: 45-54 anos)



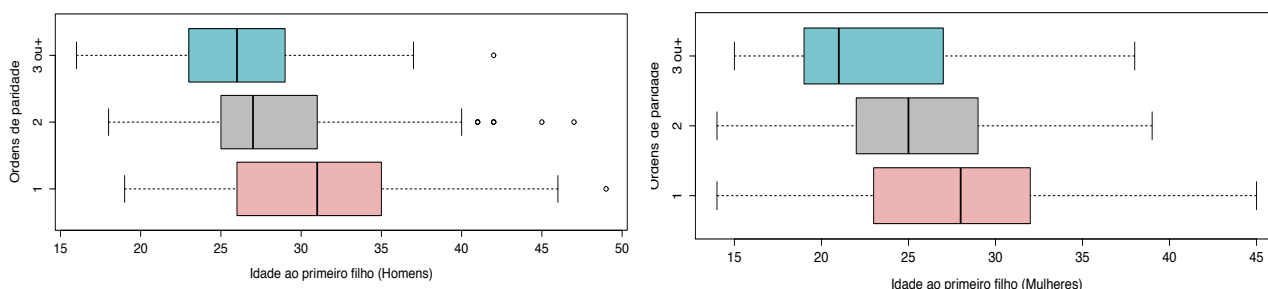
Acerca do padrão reprodutivo desta coorte de indivíduos, importa referir que a parentalidade faz parte do percurso da grande maioria dos indivíduos e que a fecundidade média por eles realizada, segundo os dados do IFEC2013, é de 1,57 filhos entre as mulheres e 1,55 entre os homens. Nesta coorte, cerca de 30% dos indivíduos (de ambos os sexos) têm apenas um único filho (gráfico 1).

A idade ao nascimento do 1º filho, em ambos os sexos, configura-se como uma determinante bastante significativa condicionando o *quantum*, número de filhos que se espera atingir. Note-se (gráfico2) que os indivíduos que ainda se encontram com apenas um único filho são os que mais tardiamente entraram na

1- IFEC2013 – Inquérito à Fecundidade, realizado em 2013, Instituto Nacional de Estatística (INE) e Fundação Francisco Manuel

parentalidade e aqueles com 3 ou mais filhos os que mais cedo iniciaram a carreira reprodutiva.

Gráfico 2 - Idade (mediana) ao nascimento do 1º filho, segundo as ordens de paridade (mulheres: 45-49 e homens: 45-54 anos) Portugal, 2013



Não obstante a parentalidade permanecer largamente aspirada e concretizada pela sociedade portuguesa, subsequentes adiamentos podem suscitar “reajustes” nas intenções de fecundidade no decorrer da vida reprodutiva. Assim sendo, as descendências de filho único podem ser não apenas o resultado de preferências anteriormente estabelecidas, mas também de expectativas mais realistas em função das circunstâncias que caracterizam a realidade e as condições de vida dos indivíduos.

Neste âmbito, verifica-se (tabela 1) que de facto o desejo de ter apenas um único filho não fazia parte dos planos reprodutivos da grande maioria destes indivíduos, pois cerca de 68% das mulheres e 75% dos homens ponderou ter mais do que um filho como descendência final. Contudo, a maior parte destes indivíduos já abandonou tal projeto, sendo esta proporção mais elevada no sexo masculino (74,8%).

Tabela 1 - Distribuição percentual das mulheres (45-49 anos) e dos homens (45-54 anos) com apenas um filho em 2013, segundo a fecundidade desejada ao longo da vida (Portugal)

	Homens		Mulheres		
	N (obs.)	%	N (obs.)	%	
Desejou ter mais que um filho	Sim e tenciona tê-lo	12.762	6,2	361	0,3
	Sim, mas não tenciona tê-lo	153.546	74,8	78.079	68,1
	Subtotal	(166.308)	(81,0)	(78.440)	(68,4)
	Não e não tenciona ter	31.841	15,5	26.221	22,9
Sem dimensão definida e sem intenção	1.602	0,8	1.007	0,9	
Não pode ter mais filhos	5.538	2,7	9.040	7,9	
Total	205.289	100	114.708	100	

Sendo a idade um fator que influencia diretamente a fecundidade e as perspectivas de fecundidade, o adiamento da fecundidade para idades mais tardias pode resultar na diminuição da habilidade para procriar (restrições biológicas) e, por conseguinte, numa maior incapacidade em recuperar os nascimentos adiados. Contudo, o avançar da idade possui um peso diferenciado entre homens e mulheres, pesando mais para estas últimas, como se observa na tabela em análise, já que são as mulheres que referem em maior proporção que não podem mais ter filhos. Elas demonstram ainda uma **menor** inclinação a ainda ter mais filhos nestas idades (0,3%), embora a proporção de homens que ainda pretende aumentar a sua família seja também bastante delimitada.

Publisher: Laboratory of Demography, CIDEHUS-UE, Portugal.

Contact: demographylab@uevora.pt

Main Editor: Lídia P. Tomé | **Editorial Board:** Andreia Maciel, Filipe Ribeiro, Lídia P. Tomé, Maria F. Mendes, M. Graça Magalhães & Rita B. Freitas.
ISSN 2184 - 1330

Web: www.cidehus.uevora.pt/Laboratorios/laboratorio_demografia

Twitter: @DemoLab_UEVORA | **Facebook:** /DemoLabUE

Citation: Maciel, Andreia. (2019). Filho único: fecundidade desejada ou fecundidade renunciada. *Population News, Trends and Attitudes* n°9, Fevereiro, pp. 1-2. | **Layout:** Susana Rodrigues